

EMPREGO

NOVE MIL POSTOS FICARAM OCIOSOS EM MAIO E TAXA DE DESEMPREGO É DE 19,5%. BAIXA QUALIFICAÇÃO IMPEDIU OCUPAÇÃO. CURSOS COMBATEM PROBLEMA

DF - Desemprego

Sobram vagas no mercado

Malu Pires

A taxa de desemprego teve queda de 1,2 ponto percentual, em maio, o que representa uma diminuição de 5,8% no índice em Brasília. Seu valor passou de 20,7% em abril para 19,5%, o menor percentual dos últimos oito anos para o mês de maio. Isso significa que do

contingente de 242,1 mil desempregados 12,9 mil conseguiram colocação no mercado, embora tenham sido criadas 22,7 mil vagas.

A baixa qualificação dos trabalhadores impediu a ocupação do total de postos, assinalou o secretário de Trabalho, Ivo Borges de Lima, durante a divulgação dos dados da Pesquisa

Emprego e Desemprego no DF (PED/DF). "Essa é uma das dificuldades que temos enfrentado e que se combate com a realização de cursos de preparação de mão-de-obra", disse.

O secretário reconhece que a geração de empregos deve continuar a ser uma das prioridades de governo. Das seis regiões metropolitanas pesquisadas des-

de 1992, Brasília tem a terceira maior taxa de desemprego total (19,5%), perdendo para as capitais nordestinas Recife (22,2%) e Salvador (24,4%) e, atrás de São Paulo (17%), Porto Alegre (15,4%) e Belo Horizonte (15,1%).

O desafio para este ano, afirmou o secretário, será manter a taxa em torno dos 17%. Esse

índice, contou, foi uma vitória conquistada no ano passado, quando a taxa chegou a 25%. Para atingir essa meta no fim deste ano seu projeto é incentivar os setores que são destaque na geração de empregos no DF: serviços, que, em maio, gerou 13 mil empregos e a administração pública, que apresentou um crescimento de sete mil vagas.

Perseguindo esse objetivo, informa Lima, serão enfatizadas na política de governo local e federal, em todas as áreas, as medidas de incentivo ao crédito do pequeno empresário e a realização de concursos na máquina pública. "Estamos trabalhando para que a queda do desemprego seja gradual e segura", afirmou o secretário.

Mulher ainda ganha menos

Os setores da Construção Civil (3,7%), Administração Pública (3,7%), Indústria de Transformação (3,2%) e Serviços (0,5%) foram os que mais criaram postos de trabalho em abril. Com a contribuição destas áreas, o nível de ocupação aumentou 2,3% e o contingente de ocupados ficou em 999,4 mil pessoas.

Do total, 52,6% são homens. Por faixa etária, 43,9% dos ocupados têm entre 25 e 39 anos; 35,9% têm 40 anos ou mais; 18,4% são jovens de 18 a 24 anos; e 1,8% são crianças e jovens de 10 a 17 anos. Os chefes de família representam 46,8% do total.

O rendimento médio dos ocupados entre março e abril foi de 0,4%, passando de R\$ 1.373 para R\$ 1.379. O dos assalariados teve aumento de 1,1%, passando de R\$ 1.576 para R\$ 1.594. O rendimento médio das mulheres foi de 66,7% do pago aos homens.